

422

EMBAIXO DAS TRAVES E ALÉM DAS QUATRO LINHAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO GOLEIRO DE FUTEBOL EM PORTO ALEGRE APÓS A COPA DO MUNDO DE 1950.

Felipe Freddo Breunig, Janice Zarpellon Mazo (orient.) (UFRGS).

Nos últimos anos, com a emergente preocupação da História Cultural em abordar aspectos da cultura popular, o futebol tem recebido maior atenção dos pesquisadores da área das ciências humanas. No entanto, são escassas as produções que tem como objeto de estudo o goleiro de futebol, a partir de uma perspectiva sociocultural. Na intenção de contribuir para o preenchimento desta lacuna, este trabalho faz uma abordagem histórica da construção, circulação e modificação das representações sociais do goleiro de futebol em clubes esportivos de Porto Alegre após a Copa de 1950. A escolha deste recorte temporal é em virtude do impacto sócio-cultural negativo que esta Copa teve no cenário nacional. A metodologia empregada apresenta duas etapas. A primeira consiste na análise de imagens e discursos publicados no jornal *Correio do Povo* após julho de 1950. A segunda etapa consiste na verificação de quem eram os indivíduos que ocupavam a posição de goleiro nos principais clubes de Porto Alegre desde aquela época. O suporte metodológico para tais análises é a teoria das representações sociais, de Moscovici (2003), em diálogo com a teoria do espaço de representação do futebol de Campos (2006). Resultados preliminares evidenciam a construção de um mito em torno do goleiro Barbosa, que simbolizava o nervosismo, a falta de coragem e o fracasso da seleção. Este simbolismo criado em torno de Barbosa parece ter influenciado na circulação de representações de goleiro que valorizavam o ‘estrangeiro’ para ocupar a posição nos principais clubes da cidade. Há indícios da circulação de uma crença de que negros não seriam bons goleiros. Conclusões parciais apontam que, a partir de Barbosa, foram construídas representações sociais que influenciaram na prática social dos goleiros porto-alegrenses.